

OS SABERES MOBILIZADOS PELOS ACADÊMICOS DA UFPEL: A EXPERIÊNCIA DO PROJETO DESAFIO

DIEGO DOMINGUES GOULART¹; JORGE CEDREZ VERNETTI²; RAQUEL
ROSSALES AIRES³; SANDRA IVANA GOMES VARGAS⁴; DENISE DALPIAZ
ANTUNES⁵; HELENARA PLASZEWSKI FACIN⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – diego_goulart_022@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – jorgevernetti@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – Raquel.rossales.rr@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – sandragvg@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – drdenisedalpiaz@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – helenara.ufpel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A formação de professores apresenta novos desafios propostos pela complexidade da globalização: miséria econômica, violência, avanços da ciência e tecnológica, além de tantos outros fatores que nos assolam como docentes. Segundo o pensador francês MAFFESOLI (2005), o mundo atual se alicerça em um vitalismo poderoso onde uma dinâmica sempre renovada e pluralista exprime um politeísmo de valores, uma experiência compartilhada e a ultrapassagem de dualismos entre natureza e cultura, sujeito e objeto, etc., provocando uma “ecologização do mundo” (MAFFESOLI, 2005, p.14).

Estas premissas, entre outras, nos impulsionam a considerar os novos modos de ser e agir que estabelecemos na sociedade da qual fazemos parte. Exigindo-nos como docentes novas formas e se trabalhar com a educação, de forma mais solidária, participativa e de uma escuta mais apurada e sensível.

A complexidade deste novo tempo imprime novas exigências e desafios da prática docente: desafia-nos a pensar a formação com um papel mais amplo, que se transforme na possibilidade de criar espaços de participação, de reflexão, de mudança e de caráter inconcluso, pelo que possa surgir em sua prática, inesperados, incertos, por vezes contraditórios.

Isto nos remete a repensar os espaços e tempos da formação de professores, a partir de uma ótica mais extensa, não restrita ao espaço acadêmico e na figura do professor como o detentor do saber, porque formar não é formato, nem tanto pouco, formatar pessoas.

Formação é complexa porque envolve uma série de conhecimentos básicos e de saberes a construir para o exercício profissional, assim como: ideologias, o papel do professor na docência; a compreensão da relação ensino e aprendizagem, os significados a respeito de educação, como ser e agir em sala

de aula (TARDIF, 2002). Como princípio educativo acreditamos numa educação na perspectiva emancipatória e libertária, em que as experiências pessoais são processuais, de autoconstrução, até porque ninguém forma ninguém (FREIRE, 1996).

Então, destacamos nosso projeto de pesquisa tem por escopo investigar o perfil, as concepções teóricas e as experiências dos graduandos (Bacharéis e Licenciados) de diferentes cursos da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) que atuam como professores no Projeto Desafio Pré-Universitário Popular, bem como, identificar os saberes mobilizados e práticas realizadas por eles na docência.

O Programa Desafio é um projeto extensionista que já ultrapassou duas década de existência, talvez configurando-se um dos mais antigos em vigências na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PREC). Dentre os membros do nosso grupo de pesquisa encontra-se ex-coordenadores, ex-alunos e ex-professores do projeto, bem como outros que seguem atuando na docência.

2. METODOLOGIA

A pesquisa está em fase inicial e tem uma abordagem qualitativa, com delineamento inspirado na etnografia, a qual os fenômenos são aprendidos numa dimensão de contextualização e percebidos como socialmente produzidos. Envolve uma possibilidade de imersão na realidade pesquisada, procurando, através de descrição densa, captar os significados das experiências em uma perspectiva cultural e política. A análise dos dados será realizada com princípios da análise de conteúdo (FRANCO, 2003).

A amostra aleatória foi de um (01) aluno por área do conhecimento do ENEM: Linguagem, Códigos e suas categorias (1) / Ciências da Natureza (1) / Matemática e suas tecnologias (1) / Ciências Humanas e suas tecnologias (1), que atuam no projeto, num total de quatro (04) sujeitos. Buscamos compreender “quem é o professor do projeto Desafio” e se o projeto se configurou como um espaço de formação docente para esses graduandos da UFPel.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Já foram realizadas as entrevistas escritas semiestruturadas com os sujeitos, as quais estão constituindo-se em importante instrumento material de análise, nesse momento estamos em processo de análise dos dados, ainda

assim, alguns resultados já podemos socializar. Então, diante do rol de fatores que configuram a docência, é fundamental compreender as estratégias utilizadas pelos acadêmicos para dar conta da tarefa docente e assim, ampliar as discussões em torno da formação de professores, a fim de qualificar a prática pedagógica.

Identificamos pelos relatos que os conhecimentos desenvolvidos nos cursos de bacharelado são voltados para aprofundar determinados conhecimentos, sendo que o adensamento teórico em determinados temas de estudo são válidos, mas nem sempre são suficientes para atuação em sala aula, pois não há uma formação pedagógica para a docência, mas alguns alunos não têm esta compreensão e outros não. Verificamos que eles não conseguem caracterizar sua concepção de ensino, ou mesmo a visão teórica de sua prática, etc, e restringem a reflexão de seu desempenho apenas no campo das relações. Ou seja: *“tenho uma boa relação com os alunos ou não recebi nenhuma reclamação”*. Ainda, *“a gente vai aprendendo - errando e acertando”*; *“no amor pela profissão”*; *“observar os alunos”*; *“ser amigo deles”*; *“recorrer a imaginação”*; entre outras. Nessa perspectiva parece restringir a ideia de qualquer pessoa pode ser professor. Ou, ainda, que ensinar se aprende ensinando, o que para ZABALZA (2004) reflete uma visão não profissional da profissão, “ou seja, não é preciso preparar-se para ser docente, pois essa é uma atividade prática para a qual não são necessários conhecimentos específicos, mas experiência e ‘vocação’” (ZABALZA, 2004, p. 108).

Nos relatos sinalizam que para dar conta da tarefa docente mobilizaram as experiências que tiveram em: cursinhos pré-vestibulares; participação em outros projetos como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e nas Escolas Bíblicas. Além disso, pelos relatos os acadêmicos são atraídos a participar do projeto em prol de ajudar o próximo, já a procura pela docência é secundária, mas com o passar do tempo acabam gostando da experiência e da relação que estabelecem com os alunos.

CONCLUSÕES

O projeto extensionista da UFPel é gratuito, em que os acadêmicos atuam como voluntários, propiciando uma formação para a docência e um atendimento a comunidade externa via extensão. Entre ensinar e aprender, vislumbramos no exercício da práxis a ação-reflexão-ação e na conscientização de que a educação

não é neutra, mas ato político e que poucos possuem esta compreensão.

Contudo, a pesquisa busca identificar e analisar fatos que contribuem na constituição dos alunos como professores, na construção de seus saberes docentes e na perspectiva de situar essas experiências como fonte de aprendizagem, que poderão subsidiar e contribuir com o trabalho pedagógico e o processo de formação de futuros professores.

Os resultados poderão contribuir no aprimoramento do projeto, na construção de grupos de discussão ou oficina de formação. O qual poderia se configurar num espaço de formação.

Por tudo, refletir os saberes para dar conta da docência destacamos a complexidade de fatores, tais como: a prática pedagógica; os processos de formação; à ambiência da aprendizagem; ao contexto sócio-histórico dos alunos; ao planejamento das atividades de ensino; à condução das aulas nas suas múltiplas possibilidades e à avaliação da aprendizagem (CUNHA, 2010). Como esses saberes muitas vezes não foram trabalhados durante os cursos de bacharelado ocorrem lacunas na conceituação e prática, e os alunos mobilizam outros saberes de forma individual.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CUNHA, Maria Isabel. Os conceitos de espaço, Lugar e território nos processos analíticos da formação dos docentes universitários. CUNHA, Maria Isabel da. (Org.). **Trajetórias de lugares de formação da docência universitária: da perspectiva individual ao espaço institucional**. 1. ed. Araraquara/SP: Junqueira & Marin Editores, 2010.p. 45-54.

FRANCO, M. L. P. **Análise do Conteúdo**. Brasília, Plano Editora, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários á prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 3ª Ed. 1996.

MAFFESOLI, Michel. **O conhecimento Comum**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1988.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

ZABALZA, Miguel A. O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas. Porto Alegre: Artmed, 2004.